



* REDATOR PRINCIPAL *

Alexandre Vieira

***** EDITOR *****

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 124

(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

End. telegr.: Talhava - Lisboa • Telefone: ?

A REPÚBLICA E O OPERARIADO

Num editorial publicado há dias pelo nosso colega *A Manhã* analisava-se a psicologia do operariado português e concluía-se que este era fundamentalmente republicano. E como quer que nós, operários vivendo entre operários, auscultando-lhes as aspirações, sondando-lhes as tendências, conhecendo-lhes, em suma, as inclinações, que são também as nossas, como quer que nós alguma coisa objectássemos em contrário, *A Manhã*, não se dando por convencida, insiste na sua afirmativa — insistência tanto mais extranível quanto é certo que o depoimento contestado parte justamente da entidade que, no caso em questão, mais autoridade tem para fazê-lo. *A Manhã* disse que o operariado optava por determinados princípios. O operariado — porque *A Batalha* outra coisa não é mais que a expressão fiel do sentir dêle — diz que são diversas as idéias por que pugna. Ora, assim como ninguém sabe melhor o que pensa *A Manhã* do que a própria *Manhã*, assim também ninguém saberá melhor o que pensa o operariado do que o próprio operariado. E intuitivo. A *Manhã*, ou, mais concretamente, o seu ilustre director, refere-se ao nosso jornal em termos que muito nos penhoram. Entende que mantermos a defesa das nossas reivindicações dentro de certas normas de correção que nem sempre as folhas políticas respeitam. Mas entende concomitantemente que não logrâmos interpretar os desejos proletários com a fidelidade que seria mister. Só deste modo se comprehende que ponha em dúvida o que a respeito das tendências operárias aqui expuzemos. E daí, talvez seja uma simples confusão a causa da discordância.

A Manhã discute sobre as ideias que os trabalhadores deviam, em seu entender, abraçar — enquanto nós apenas tratámos das ideias que os trabalhadores abraçam já. E *A Manhã* proclama para o operariado a conveniência de ser republicano? Questão de princípios que ainda não procurámos ventilar, porquanto apenas nos referimos às aspirações actuais do proletariado: — questão de análise e observação. Logo, dois pontos a discutir. Primeiro, o que o operariado pensa. Segundo, o que o operariado deveria pensar.

Ora, indo por partes, dissemos nós que o operariado não era republicano. Dissémo-lo porque supomos sabê-lo. Uma grande parte do operariado chegou mesmo a convencer-se de que o era, muitos estarão ainda convencidos de que o são. O engano derivou da maneira como a propaganda do actual regime foi feita. Ao contrário do que supõe *A Manhã*, a República foi reclamada na Imprensa, nos círculos, nas assembleias como panacea universal para todos os males políticos e económicos. Era o pão, era a transformação radical das condições de vida. Assim o diziam os oradores nas tribunas da propaganda anterior a 5 de Outubro. Qual era o lema da República? A Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade. Pois benvinda seja a República. E que o operariado supõe que essa Liberdade queria dizer — liberdade. Viu depois que representava um calabouço, que chegou mesmo a ser um *in-pac*. Julgou que essa Igualdade significaria — igualdade, mórtem no que respeita à situação económica. E verificou que, como antes, havia para uns a fome e para outros a indigestão. Convenceu-se de que essa Fraternidade corresponderia a outra coisa que não fosse a floresta de carabinas com que os chamados agentes da ordem o escorreram quando ele se dispôe a reclamar.

Fizeram-se as palavras para que, após fixada a significação delas, possamos entender-nos. E República significa algo de não-concor-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Na Rússia

Sixto Quenin publica em *L'Humanité* alguns detalhes da vida na Rússia, que lhe foram enviados por um amigo íntimo.

Os preços dos artigos são elevadíssimos. A miséria é enorme. No entanto, a população não protesta contra os que estão no governo, pois compreende que não são culpados da desorganização nacional existente. Logo que desapareceram certas circunstâncias criadas pelo estado de guerra em que está a Rússia, todas as coisas caminharam pela sua verdadeira via e o ideal da administração socialista será um facto.

Dois crimes

Com o assassinato de Liebknecht e Rosa Luxemburgo, julgou o triunvirato Noske-Ebert-Scheidemann ter decido a cabeça do espartaquismo, legitimamente representante do revolucionarismo proletário em terras da Germânia.

Mas, segundo os jornais quotidiano, informaram, o cálculo infamíssimo saiu-lhes errado. O operariado alemão de novo pega em armas e dá combate ao socialismo amarelo, muito mais nôscivo aos seus interesses que os outros partidos burgueses, nas ruas de Berlim.

A confusão, de certo propósito, dos informes que até nós chegam, não deixa vê claramente qual a situação na Alemanha. Todavia, julgamos não andar muito longe da verdade presumindo que os responsáveis por esses dois crimes, cedo encontraram digna pena a façanha de tal vulto.

O eruditor «Belmonte» partiu para Lisboa

HARVE, 12. — O cruzador auxiliar brasileiro *Belmonte*, que se encontrava neste porto desde o dia 28 de Fevereiro, partiu hoje para Lisboa. — H.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA OPINIÃO INSUSPEITA E AUTORIZADA

O reconhecimento da U. O. N.

Pela lei de 1907, o reconhecimento da U. O. N. pode efectuar-se sem necessidade de qualquer outra medida legislativa — diz-nos o dr. sr. Carneiro de Moura.

Procuramos ontem o dr. sr. Carneiro de Moura, a fim de que o conhecidor e conferencista nos dissesse, com a autoridade que lhe confere a sua alta mentalidade e largura de vistas, a quem poucos estamos habituados num país em que as mais graves questões se encaram com um critério mesquinho e por vezes ridículo, o que pensava acerca do reconhecimento da U. O. N., assunto este que em tam alto grau tem prendido a atenção das classes proletárias.

Recibidos com a amabilidade que caracteriza o dr. sr. Carneiro de Moura, expusemos-lhe o fim que ali nos levava, accedendo imediatamente ao nosso desejo de exarar nas colunas de *A Batalha* as suas autorizadas palavras.

— Que pensa acerca do reconhecimento, pelo governo da União Operária Nacional, da opinião que ele o deva fazer?

— Decerto. Mas antes de lhe dizer a razão da minha resposta, quero agradecer-lhe a *Batalha* as penhorantes referências que de mim faz e do meu recente livro *Portugal e o tratado de Paz*. Pelo que respeita ao reconhecimento da U. O. N. nada justifica as dúvidas que tem sido postas à sua existência legal e oficial.

No nosso tempo presenciamos-se uma revolta dos sindicatos, semelhante à revolta das comunas que ocorreu no século XII. Na idade média, quando os municípios se juntaram dentro do território da comunidade, levantaram-se contra os domínios senhoriais, os reis não ousaram negar-lhes o reconhecimento da sua existência legal. Até lhes deram as cartas de reconhecimento desses municípios revoltados, e essas cartas foram os forais.

No nosso tempo dá-se uma revolta dos sindicatos, semelhante à revolta das comunas que ocorreu no século XII. Na idade média, quando os municípios se juntaram dentro do território da comunidade, levantaram-se contra os domínios senhoriais, os reis não ousaram negar-lhes o reconhecimento da sua existência legal. Até lhes deram as cartas de reconhecimento desses municípios revoltados, e essas cartas foram os forais.

Hoje a revolta das classes trabalhadoras não se faz por selecção territorial, mas por selecção profissional; hoje não é a população, agitada por motivos de território, mas por motivo de profissão, que se revolta e que pretende o seu reconhecimento legal.

A U. O. N. é a central de associações de trabalhadores, segundo o princípio moderno dos sindicatos. Em Portugal, o problema político, a meu ver, está resolvido e mal andam os agrupamentos que preferem a questão política à questão social e económica.

Eu mesmo, que me tenho mantido estranho a todos os partidos, não teria dúvida em ligar-me a qualquer deles, para dentro da sua organização me esforçar por dirigir os esforços partidários no sentido da melhor organização económica e social.

E' necessário que todos se convençam, capitalistas e operários, de que as sociedades modernas caminham para uma nova organização social em que os sindicatos profissionais hão de ter um valor máximo. Porque é, então, que o governo da República Portuguesa deve da negar a reconhecer a União Operária Nacional, que está integrada nas correntes da nossa época? A questão política, entre nós, está resolvida dentro da República. Eu suponho hoje que a questão monárquica completamente morta entre nós. Há, portanto, que tratar da questão económica e social, à qual está ligada intimamente a opinião da U. O. N., que representa uma força social incom-

paravelmente superior à de todas as facções políticas existentes.

— Que dificuldades jurídicas encontra ao reconhecimento desta organização?

— Que pensa acerca do reconhecimento, pelo pedido tcheco-slovaco, podendo, ao abrigo dela, fazer-se o reconhecimento da U. O. N.?

— Que deverá, nesse caso, fazer a U. O. N.?

— Eu penso que o governo da República, compreendendo bem o momento, sabe que, histórica e economicamente, é oportunuo e conveniente o reconhecimento da U. O. N. Sendo assim, os operários sindicados, resolvendo constituir a União Operária Nacional, nos termos, em que afás já o fizeram de facto, podem remeter ao governador civil respectivo os estatutos da União Operária Nacional para os efeitos do artigo 1.º daquela lei, segundo o qual todos os cidadãos, no gozo dos seus direitos políticos, podem constituir-se em associação, sem dependência de licença ou aprovação dos seus estatutos pela autoridade pública, uma vez que previamente participem no comitê de governo civil a sede, o fim e o regime interno da sua associação.

E, como eu suponho que o governo da República tem o maior interesse em não criar dificuldades à existência legal da U. O. N., que em nada ofende as leis da mesma República, também não vejo motivos sérios para que a autoridade pública não julgue devidada qualquer disposição contrária ao referido artigo 1.º da lei de 1907, disposição que pode considerar-se nula por ser contrária àquela lei e ao espírito da constituição política da República (art. 3.º, n.º 14).

Esta minha interpretação é tanto mais defensável quanto é certo que ela envolve o reconhecimento da benemerência da U. O. N. O futuro do mundo será dos trabalhadores, e estes só podem preparar este futuro se se educarem e instruirão, tornando-se aptos para a luta. Mas, esta finalidade só se atinge pela liberdade plena de Associação. E a Associação nas sociedades modernas não tem como base principal o território mas a profissão. Por isso é que o futuro do mundo é dos sindicatos, e compete às actualis agremiações políticas, nesta época de transição, reconhecer as modernas necessidades do mundo, pôr o problema político em segundo plano e organizar programas que tendam à melhoria económica e social. A nossa época é a época das multidões organizadas, e quem não souber adaptar-se a elas, prepará-a sua própria derrota. E' por isso que alguns estadistas contemporâneos para evitarem a derrocada dos seus partidos conservadores, eles próprios, dentro desses partidos que dirigem, vão impedindo os seus correligionários no caminho das reformas sociais. Se os políticos em Portugal não reconhecerem este estado de consensos, sacrificando os interesses gerais, os interesses da República e os seus próprios interesses.

Ao que corre também entre bastidores, parece que esta assembleia geral, extraordinariamente animada por todos os membros de vários níveis da classe, será o inicio do engrandecimento da sua associação.

Lá iremos verificar até que ponto o entusiasmo de que vemos animados os mais extremos defensores da classe encontra corrente de solidariedade entre todos os trabalhadores de teatro.

O "trust" teatral

Temos conservado acérea duma profunda combinação dos empresários de Lisboa, para, segundo elas, melhor defesa de seus interesses, uma atitude de expectativa que a seu tempo justificaremos, se necessário for. Isto queremos simplesmente dizer, que resolvemos aguardar as resoluções da assembleia geral da Associação dos Trabalhadores de Teatro, para só então, e consequente os interesses legítimos dessa classe, nos pronunciarmos.

Por hoje, portanto, e alheios de todo as afirmações e respectivos desmentidos, que sobre o caso a Imprensa se tem feito eco, limitamo-nos a dar a público, que — consta no meio teatral estar o sr. Luís Gallardo, que o parece, na disposição de comparecer à referida assembleia geral e opor a mais formal desmentido ao boato que sobre ele corre de ser o iniciador das negociações para a constituição do «trust».

Mais consta que, pela primeira vez, estão também dispostos a comparecer elementos de maior prestígio entre a classe, a fim de se intitularem do que há de verdade sobre o caso e acérea da opinião geral da classe. Assim, diz-se que os principais vultos da cena e literatura dramática nacional desejam demonstrar com a sua presença o alto espírito de solidariedade com os seus camaradas de que estariam porventura amados no caso da formação do «trust».

A multa é dez vezes o valor total do arroz.

Todo este arroz deve dar entrada nos armazéns do Estado, se não voltar de novo à posse do comerciante açucareador e explorador, como é costume. Mas não sucederá desta vez sem o nosso protesto. E' caso que não largaremos de vista.

O eruditor «Belmonte» partiu para Lisboa

HARVE, 12. — O cruzador auxiliar brasileiro *Belmonte*, que se encontrava neste porto desde o dia 28 de Fevereiro, partiu hoje para Lisboa. — H.

DEPOIS DA GUERRA

A CONFERÊNCIA DE PARIS

REUNIÃO DO CONSELHO SUPREMO DOS ALIADOS

O TRATADO PRELIMINAR DA PAZ

Deve estar pronto até 20 de março

LONDRES, 11. — O correspondente especial da Agência Reuter em Paris telegrama hoje dizendo que se espera o tratado preliminar da Paz com a Alemanha pronto no dia 20 de março, e que se trabalha para que o projecto esteja pronto, mas suas linhas gerais, à chegada do Presidente Wilson, em 13 de março.

Salvo obstáculos imprevistos, os delegados alemães à Conferência da Paz deverão estar em Paris entre 23 e 25 de março. O documento sobre-lhes há de ser entregue e é devido provavelmente para o levar à Alemanha a fim de ser examinado. Ser-lhes há concedido um lapso de tempo razoável para este fim.

O correspondente acrescenta que não se deve fazer fôr na notícia publicada na Alemanha há algum tempo de que o conde de Bernstorff, ex-enviado alemão em Washington, seria um dos delegados alemães à Conferência da Paz.

A LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

LONDRES, 11. — A comissão para a legislação internacional do trabalho reuniu-se esta manhã em Paris, sob a presidência do sr. Gompers.

Antes de proceder à leitura do projecto de convenção apresentado pela delegação britânica, a comissão ouviu as declarações das diversas delegações sobre o resultado das consultas que fizeram aos seus governos e aos organismos de patrões e de operários dos seus respectivos países. — H.

COMISSÃO TCHECO-SLOVACA

LONDRES, 12. — A comissão tcheco-slovaca teve a sua 6.ª reunião no dia 11 no Quai d'Orsay às 17 horas sob a presidência do sr. Jules Cambon. Concluiu quase inteiramente os seus trabalhos e deu instruções para se preparar o relatório. — H.

Comissão para a sua situação melhorou sensivelmente com a desmobilização

PARIS, 11. — Respondendo ao Senado a perguntas sobre o exercito do Oriente, o sr. Abrami disse que a situação do exercito do Oriente, o que penosa ao princípio, mas que melhorou sensivelmente com a desmobilização, executada segundo as regras gerais, porém, ainda há dificuldades particulares, pois devemos manter durante muitos meses um exército de 150.000 homens.

O ministro terminou dizendo que o decreto recentemente elaborado tende a constituir corpos de voluntários para esta região. — H.

ficado para um benefício, satisfazendo assim a indicação do beneficiado.

Também a direção da Associação dos Estudantes veio saudar *A Batalha*, participando-nos que havia resolvido obter 5 acções.

O camarada José dos Santos abriu, nas obras da Sé, uma subscrição para *A Batalha*, que rendeu 3500, quantia que entregou na administração deste jornal.

Os camaradas caldeireiros de ferro e cobre, na última assembleia geral do seu sindicato, aprovaram uma proposta de saudação a *A Batalha*.

Do camarada António Nunes Teixeira, vendedor de jornais, recebemos uma cativante carta de saudação a *Batalha*, acompanhada de 50 centavos para auxílio da sua publicação, lamentando que a classe a que pertence, e que tanto auxílio pôde prestar ao nosso jornal, não tenha ainda a consciência necessária para bem compreender o apelo que nestas colunas lhe lançámos.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Companhia dos Eléctricos tem recebido dos municípios cerca de 700 contos indevidamente

Em sessão da Comissão Administrativa do Município de Lisboa o dr. sr. Costa Júnior leu uma cópia do ofício que em 14 de maio de 1918 foi dirigido à Companhia Carris de Ferro, comunicando-lhe a resolução tomada pela Comissão Administrativa, que então geria os negócios municipais, em sessão de 10 de referido mês, permitindo aquela Companhia durante o prazo de três meses a aumentar as importâncias seguintes os preços das tarifas das carroças, que cobravam durante os dias de semana, com exceção de domingo: nos bilhetes de 2, 3 e 4 centavos, 1 centavo; nos de 5 e 6

A BATALHA NO PORTO

As espadas de honra e um artigo da Pontas do Fogo.

PORTO, 13.—A espadomania, desenvolvida pelos partidários hereditários dos modernos tempos, tem causado sérios reparos da gente sensata e pouco atreita a exibicionismos balafões e despesas. A sua moralidade, aquela que não vai na corrente das pífias manifestações de idolatria sensaborona ou dos rasgos de eloquência conturbadamente inspirada pelos gases champanhados — tem sido sensivelmente ferida com os estridores das hossanas aos deuses! Agora reclama-se modestia, trabalho e empreendimentos reformadores progressivos. Assim, enquanto uns repubicanos se elevam aos pícaros dos enemigos intermináveis, um grupo de outros republicanos mais observadores, mais liberais, e menos preconceituosos com novas divindades, tiveram em manifesto, que foi profusamente distribuído pela cidade, um artigo intitulado — *Espadas de honra* — que foi publicado no semanário de crítica teatral — *Pontas do Fogo*. O escrito é extenso para o publicar na íntegra. Todavia, entendo que algumas passagens merecem a transcrição, por terem calado no ânimo da grande massa proletária:

O seu autor, Silvia Gay, após umas frases de entrada, afirma que não é intenção sua «melindrar os homenageados, ou hostilizar os principios políticos que essas manifestações traduzem, para devoção»:

So um militar tem o dever de desembainhar a sua espada quando a Pátria lho exigir, o seu patriotismo é arreigado tanto quanto o seu amor à salvação perigoso iminente, o galardão popular não é o que coloca ao brilho do valoroso soldado. A Pátria reconhecia é que tem o dever de premiar o seu herói, o seu piononero militar, segundo seu raciocínio, deveria recuar a honra-mém, civil, tanto mais quando esta não é senão o testemunho isolado dum facção-limadissíssima de admiradores.

“De mais a mais os homenageados, quando gozam o seu triunfo, parecem esquecer este ponto característico da psicologia das multidões portuguesas — o eterno respeito pelos deuses».

Referindo-se aos soldados portugueses que estiveram no campo de batalha, comenta:

Alguns desditos, que bem mereciam homenagem douradas dos seus patrícios, apoiam-se a tais manifestações traduzem, para devoção:

Contrasta a seguir:

Em quanto os jornais de Lisboa tentavam cometer os corações, para assegurar o pão dos desditos do malogrado alferes Martins, morto pelos monárquicos de Monsanto, e a republicana Menina, garantia à sua eloquência para atingir, num semestre, prodigiosa soma de 14 escudos, no Porto, o partidário dos republicanos, exaltado ao embro pela heróicidade venturosa de dois erros oficiais, ascendendo a quase 300 dias, à deliciosa aproximação de 3.000 escudos, não para lhos esnifar a situação económica, mas para lhos adorar luxuosamente as espadas.

Aludindo também, entre outras coisas, ao tenente Aragão, herói de Naula, que recusou a espada de honra que queriam oferecer mandando distribuir pelas casas de caridade a importância que destinavam à compra da dura dana, termina:

Quem me dera hoje poder lavar cada um dos subscriptores para as «espadas de honra» a diversos lugares, onde a fome campala os seus horrores, e os despojos de verões criancinhas famintas devoram os despojos dos mareados, chupar e engolir cada uma das milhares ervas, muires despradados de fresuras e suaves, mastigar cascas de laranjas e rebuscar nos rincões, com a persistência dos cães, rostos tristes, não sentindo arrependimento do seu deserdito, em convencimento da eventualidade que a desvantagem generosa do povo português era uma ignobil mentira.

E' por estas razões que faz, maiacima, estas perguntas:

Porque não resolvem solenizar a ação gloria dos destes valerosos oficiais portugueses com um acto de generosidade?

Não acham que seria mil vezes mais humano empregar o produto dessas subscrições em milhares de angustiosas dores esfomeados, do que gastá-la no luxo inútil de destrar espadas?

Não seria isso gasto mais grato aos corações dos homenageados?

Até parece escrito por um sindicista ou bolchevista... Mas não é, o que tem mais valor...

A prior aguda eleitoral — Um traiçor, o desenhador — Confederação Socialista do Norte

Apesar do anuncido adiamento, os preparativos para o grande combate eleitoral iniciaram-se com uma azáfama estremenda. Em muitos centros já principiaram com o recenseamento as votações, prontificando-se a tornar eleitores, e gratuitamente, aqueles cidadãos que não estejam na respectiva lista, principalmente os cortados no consulado sionista. Promete... a conflagração das urnas...

— Alguns monárquistas detidos, para comoverem as autoridades em seu favor — e que parece alguma coisa terem conseguido — procuram comoverem-se a si mesmos, confessando-se contritamente arrependidos do seu pecado revolucionário e garantizando adesões à República. Entre elas conta-se o implacável Lameirante António R. Bonaparte, que, além de encher *resmas* de papel com frases incensivas à República que ele tanto combateu, tem feito vários desenhos a lápis, com uma certa perfeição e inspiração.

Entre esses desenhos figura um que tem a República a abençoar os pobres, com a seguinte legenda por baixo: «A República está com os pobres. O que é para notar é um malvado ter inspirações sublimes, pintando a liberdade, quando toda a sua alma é de ruindado jesuítico! Que paradoxo!

No dia 11, reuniu a Confederação Socialista do Norte com a presença dos membros Manuel José da Silva, Porfirio Freitas, Serafim dos Anjos, Guedes Malvar, António Fernandes e José António da Silveira. Foi aprovada a acta da sessão anterior e dado despacho a um expediente, entre o qual ofícios do Centro Socialista de Ponte do Lima, de Eugénio Batágia, de Viana do Castelo e da comissão promotora da recepção aos excursionistas de Lisboa, que adiram a sua visita. Foram tratados assuntos da organização, sendo largamente ventilada a representação do partido nas corporações administrativas, resolvendo-se convidar a uma reunião todos os elementos nomeados para se assentarem sobre a sua orientação e resol-

Atropelamentos

A enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, recolheu João dos Santos, 18 anos, cobrador, residente na rua Avelar Brotero, 240, 1.º, que na rua da Junqueira foi atropelado por um automóvel, fracturando a perna esquerda e com escoriações no rosto. — Depois de operado no Banco do hospital de S. José pelos drs. Eduardo Schultz, Fernando Simões e Paredes, recolheu a casa Caeano Rasteiro, de 11 anos, filho do Alfredo Rasteiro e de Edeltrude Rasteiro, morador na travessa do Carvalho, 3, 4.º, que na rua de S. Paulo foi atropelado por um eléctrico, ficando com os dedos da mão direita esfacelados.

— No dia 11, reuniu a Confederação Socialista do Norte com a presença dos membros Manuel José da Silva, Porfirio Freitas, Serafim dos Anjos, Guedes Malvar, António Fernandes e José António da Silveira. Foi aprovada a acta da sessão anterior e dado despacho a um expediente, entre o qual ofícios do Centro Socialista de Ponte do Lima, de Eugénio Batágia, de Viana do Cas-

INTERESSES DE CLASSE

BAIRRO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

Camarada redactor. — Permite-me que por este meio venha abordar um problema de magna importância para a classe a que tenho a honra de pertencer.

Sendo o Barreiro um grande centro operário, predominando o ferroviário, a custo se consegue uma casa para habitação, devido à sua grande escassez e quando tal se consegue é a trôco duma renda exorbitante e ainda assim, por vezes, sem higiene, ficando sempre sujeita a aumentos e exigências de vário orden.

A todos nós, ferroviários, seria grata e consoladora a ideia de que a casa onde vivemos nascer nossos filhos nos servisse igualmente de abrigo no último quartel da vida.

Pensei então que bela obra não seria construir dum *Bairro dos Ferroviários do Sul e Sueste*!

Urge que ataquemos o problema de frente.

Sabendo, pelos quadros, o pessoal de todos os serviços que trabalham no Barreiro e Lisboa e contando igualmente com os próximos futuros aumentos, originados pela abertura à exploração das linhas do Vale do Sado e do Barreiro a Cacilhas, facilmente se encontraria a quantidade de habitações a construir.

Na conformidade do que acima fica dito, seria escolhido o terreno, tanto quanto possível próximo das estações de Barreiro (nova estação) ou Barreiro A, sendo a expropriação feita de acordo com o proprietário e, na falta de tal acordo, por utilidade pública.

Deste terreno, seria cedida, por compra, uma faixa para a Associação de Classe construir a sua sede e bem assim uma escola mista para os filhos dos empregados e uma Cooperativa de consumo, que lhes ficariam anexas.

As habitações seriam sem luxo, mas higiênicas, confortáveis e uniformes, tendo todas um pequeno jardim (quintal). Para evitar preferências, seriam as habitações tiradas à sorte, servindo para tal fim o número de polícia (número da porta).

Aos empregados que lhes fosse distribuída a respectiva habitação, e esta por qualquer título lhes não conviesse, ser-lhes ia exigida tal declaração escrita, não lhes sendo depois aceite reclamações de pretenções direitos.

Regulamentação jurídica dos casos que se pudesssem dar, como, por exemplo: falecimento do empregado antes de ter pago as 15 anuidades; quais os direitos da viúva e filhos e, não havendo tais herdeiros e sim outros estranhos aos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, quem os direitos destes últimos.

Se o falecimento se der depois de pagar as 15 anuidades, regular os casos acima apontados.

Regular ainda os casos do empregado ser transferido ou demitido, a seu pedido, por conveniência de serviço ou ainda disciplinar.

As habitações não poderiam ser vendidas ou penhoradas, bem como deveriam ser isentas do pagamento de todo e qualquer imposto.

No «Bairro Ferroviário do Sul e Sueste» não seriam permitidos jogos de azar ou venda de bebidas alcoólicas.

Barreiro, Março de 1919.—Patilojo.

ver o que mais convenha fazer no que respeita à questão das subsistências.

A aludida reunião efectua-se no dia 17, devendo a ela assistir, além dos eleitos nomeados, os representantes da província.

Os refinadores e o açúcar colonial

PORTO, 13.—A associação dos refinadores de açúcar telegrafo ao ministro dos abastecimentos pedindo-lhe para não andar com o projecto de lei para proibir a vinda do açúcar colonial para o Porto, visto que essa medida causará enormes prejuízos. Uma comissão vai a Lisboa fazer uma exposição.

Recolheram as cadeias da Relação os autores do roubo das anilinas, no valor de 2.500 escudos.

— A Alfândega rendeu 18 contos e 992 libras.

Um crime em Coimbra

Acompanhado por um guarda ao serviço da 2.ª secção de investigação, seguiu ante-oitenta à noite para Coimbra, Manuela Júlio de Moraes, rua Nova da Piedade, 74, 2.º, que é acusada de estar implicada na morte do farmacêutico Igidro da Silva, daquela cidade.

Os que roubam fora da lei

Foram enviados para o tribunal Júlio Ferreira dos Santos, rua Eugénio dos Santos, 169, 5.º; Duarte José Gonçalves, bairro do Monete, 46, 1.º, e João da Costa, residente no mesmo bairro, 46, acusados por Augusto Nunes Brito, avenida Almirante Reis, 116, 1.º, de lhe terem furtado uma carteira com 305.000.

Foi preso Lourenço José, ruas Fonte, 68, a pedido de Manuel dos Santos Rodrigues Castelhano, quinta da Torre do Forte, a Carnide, por lhe ter furtado uma porção de plantas de repolho, no valor de 30.000.

— Entre esses desenhos figura um que tem a República a abençoar os pobres, com a seguinte legenda por baixo: «A República está com os pobres. O que é para notar é um malvado ter inspirações sublimes, pintando a liberdade, quando toda a sua alma é de ruindado jesuítico! Que paradoxo!

No dia 11, reuniu a Confederação Socialista do Norte com a presença dos membros Manuel José da Silva, Porfirio Freitas, Serafim dos Anjos, Guedes Malvar, António Fernandes e José António da Silveira. Foi aprovada a acta da sessão anterior e dado despacho a um expediente, entre o qual ofícios do Centro Socialista de Ponte do Lima, de Eugénio Batágia, de Viana do Cas-

Atropelamentos

A enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, recolheu João dos Santos, 18 anos, cobrador, residente na rua Avelar Brotero, 240, 1.º, que na rua da Junqueira foi atropelado por um automóvel, fracturando a perna esquerda e com escoriações no rosto. — Depois de operado no Banco do hospital de S. José pelos drs. Eduardo Schultz, Fernando Simões e Paredes, recolheu a casa Caeano Rasteiro, de 11 anos, filho do Alfredo Rasteiro e de Edeltrude Rasteiro, morador na travessa do Carvalho, 3, 4.º, que na rua de S. Paulo foi atropelado por um eléctrico, ficando com os dedos da mão direita esfacelados.

— No dia 11, reuniu a Confederação Socialista do Norte com a presença dos membros Manuel José da Silva, Porfirio Freitas, Serafim dos Anjos, Guedes Malvar, António Fernandes e José António da Silveira. Foi aprovada a acta da sessão anterior e dado despacho a um expediente, entre o qual ofícios do Centro Socialista de Ponte do Lima, de Eugénio Batágia, de Viana do Cas-

A Administração dos Caminhos de Ferro poderia fornecer transportes gratuitos e a oferta, em epidemia a baixo preço,alguns materiais considerados incapazes e, a par disto, o Estado poderia igualmente, a preço modíco, fornecer madeira dos seus pinheiros.

As obras seriam dadas em comandita à Federação da Construção Civil e assim, o Estado, sem grande encargo, daria aquela agremiação condições bastantes para debelar a tremenda crise de trabalho, que tantas aguadas acarreta a centenas de bons operários e que, em última análise, se vai reflectir no magro pão das suas famílias.

Teríamos igualmente de considerar a situação dos nossos camaradas que prestam serviço por essa linha do Barreiro além, para, debaixo do mesmo prisma, lhes ser conferida a maior somma possível de benefícios.

Há a considerar que a administração deixaria de pagar a maior parte de subsídios para réndas de casas que hoje paga e que se eleva a uma quantia relativamente importante.

Com o valioso auxílio do Conselho Jurídico da União Operária Nacional, poderíamos confeccionar um documento, que, apresentado ao governo, servisse de base para um projecto de lei, que desse imediata satisfação ao nosso ardente desejo, nascido da mais dura necessidade.

Do exposto, singelamente, tiro a seguinte conclusão:

Nós, ferroviários, ficaríamos a coberto da escassez de habitações, da falta de higiene das mesmas, da usura da maior parte dos senhorios e, por consequência, tendo uma vida mais racional, sentirímos mais amor e apêgo à nossa profissão e, da conjugação destas relativas parcelas de bem-estar, resultaria saúde e vitalidade, que se reflectiria numa maior soma de trabalho produzido.

A administração, concorrendo com a sua cota parte do boa-vontade, conseguiria uma menor despesa no pagamento da verba para renda de casas e de subsídio na doença e, bem assim, ver valiosamente aumentado o trabalho produzido pelo pessoal.

Os poderes do Estado, contribuindo sem risco algum para uma obra de tam grande alcance, reduziria a despesa nos Caminhos de Ferro, colocaria, sem maior agravio do seu orçamento, essa legião enorme de operários sem trabalho, dando ao mesmo tempo satisfação insatisfável à justa e humana aspiração dum classe laboriosa, que à riqueza e progresso do seu país empresta o melhor dos seus esforços.

Regulamentação jurídica dos casos que se pudesssem dar, como, por exemplo: falecimento do empregado antes de ter pago as 15 anuidades; quais os direitos da viúva e filhos e, não havendo tais herdeiros e sim outros estranhos aos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, quem os direitos destes últimos.

Se o falecimento se der depois de pagar as 15 anuidades, regular os casos acima apontados.

Regular ainda os casos do empregado ser transferido ou demitido, a seu pedido, por conveniência de serviço ou ainda disciplinar.

As habitações não poderiam ser vendidas ou penhoradas, bem como deveriam ser isentas do pagamento de todo e qualquer imposto.

No «Bairro Ferroviário do Sul e Sueste» não seriam permitidos jogos de azar ou venda de bebidas alcoólicas.

Rua Eugénio dos Santos, 37, 1.º

Aos meus camaradas lembro a conveniência de ponderarem bem este problema e lhes pego que, acima de tudo, sejam ferroviários.

E' minha modesta opinião que tam bela iniciativa deve partir da nossa Associação de Classe e, por isso, tem a palavra os interessados em geral e os corpos gerentes da mesma Associação em especial.

A administração, concorrendo com a sua cota parte do boa-vontade, conseguiria uma menor despesa no pagamento da verba para renda de casas e de subsídio na doença e, bem assim, ver valiosamente aumentado o trabalho produzido pelo pessoal.

Os meus camaradas lembram a conveniência de ponderarem bem este problema e lhes pego que, acima de tudo, sejam ferroviários.

Regulamentação jurídica dos casos que se pudesssem dar, como, por exemplo: falecimento do empregado antes de ter pago as 15 anuidades; quais os direitos da viúva e filhos e, não havendo tais herdeiros e sim outros estranhos aos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, quem os direitos destes últimos.

Se o falecimento se der depois de pagar as 15 anuidades, regular os casos acima apontados.

Regular ainda os casos do empregado ser transferido ou demitido, a seu pedido, por conveniência de serviço ou ainda disciplinar.

As habitações não poderiam ser vendidas ou penhoradas, bem como deveriam ser isentas do pagamento de todo e qualquer imposto.

No «Bairro Ferroviário do Sul e Sueste» não seriam permitidos jogos de azar ou venda de bebidas alcoólicas.

Rua Eugénio dos Santos, 3

RICOS REMEDIADOS POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e crianças.

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primária
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teórico-prático de comércio
- (d) Música e piano
- (e) Gimnástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

* * *

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

POTIMÃO

O mais importante do Algarve

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado, Manuel de Almeida, conductor-chefe da Divisão da Exploração-Movimento, à pensão por ele legada como pensão de vida, nos termos do Regulamento da referida Companhia nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, conservando á Divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Lídia Rosa Matos e suas filhas Enália, Isaura e Irene.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Março de 1919.—O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente, José Lopes da Costa, ex-condutor de 2.ª classe, Divisão da Exploração-Movimento, à pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, conservando á Divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Clementina Ferreira da Costa e seu filho Vitorino.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Março de 1919.—O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE
E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)
TRAMAGAL

Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Rebolas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substitutivos, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada rebola utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar água. — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITORIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

Cimento TEJO,

CUMPRE-NOS avisar o público de que a fábrica de Alhandra continua produzindo em grande escala o acreditado

CIMENTO "TEJO",

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em docas e muitos outros trabalhos de maior importância.

Os seus preços são sempre inferiores em 30% aos cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros atestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao público para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositorios gerais

do CIMENTO "TEJO".

António Moreira Rato & F. S. G. I.

Rua 24 de Julho — 54-F

Telefone Central 233

Endereço telegráfico RATO-FILHOS

LIVROS NOVOS E USADOS

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais económicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipográfica de Portugal

Director-proprietário

P. Gini.

Tinturaria a Vapor

— DE —

Maria d'Assunção Silveira Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

Tinge em todas as cores e lava toda a qualidade

de fachadas, seda, lã, algodão em fita, roupas

de senhora e fatos de homem, faldas e desmanchados, pelourinhos, capas de borraha, reposteiros,

peles, feitros e tapetes.

Dégraissage à sec

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Havaneza do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar n'esta feliz casa para a proxima loteria. Também ha numeros certos.

Casa do Isqueiro à porta

GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar drogas, tintas e pro-

ductos químicos

mais baratos?

Ide à Drogaria Triunfo

de Acacio

F. Jorge, L. da

Rua de S. João da Praça, 47 e 49

OLEOS

minerais e massas consistentes para lubrificação de máquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fábricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desinfectante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 2:654 — End. teleg. FELARI

OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas

rodas de engranagem, agulhas, etc., etc.

Protectores e camaras de ar de diversas marcas

e medidas. Esmaltação a fogo de Bicicletas

e com frizos. Bicicletas novas e usadas, e todos os aces-

sorios para bicicletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

Máquinas para entrega

imediata

Motores a gás pobre e gazolina

Locomóveis e debulhadoras

Máquinas e caldeiras de vapor

Serras semi-fim e circulares

Máquinas para carpintaria

Moinhos e aparelhos para fábricas de moagem

Crivões Marot e tararas

Mós francesas de todas as dimensões

Cultivadores e semeadores

Toros mecânicos, limadores e máqui-

nas de furar

Acessórios para máquinas, óleos, cor-

reias e empâmpiques,

Eduardo Pinto de Sousa & C. L. da

74, Rua 24 de Julho, 74-E

LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

"ATLANTICA"

Sociedade Anónima de Respon-

sabilidade Limitada

PORTO-Largo dos Loios, 28

São convidados os Srs. acionistas a

reunião-se em assembleia geral extraor-

dinária, pelas 14 horas do dia 10 de Abril

próximo, e na sede social, ao largo dos

Loios, 92, para tomarem conhecimento

do relatório elaborado pelo conselho de

Administração, providenciarem sobre o

preenchimento das vagas d'este e bem

assim sobre quaisquer medidas a tomar

para interesse da mesma Companhia.

Porto, 13 de Março de 1919.

O vice-presidente da Assembleia Ge-

ral, em exercício, pela ausência do pre-

sidente.—Avelino da Silva Rios—Segue

o reconhecimento.

Ervanário da província cura radicalmente

sifilis e todas as doenças que derivem da im-

unção do sangue. Contém os principais reme-

dos com as ervas que receipto. Preço, 600 réis.

Província, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/c.

D., à Estrela. Curam-se todas as doenças.

Porto, 13 de Março de 1919.

O vice-presidente da Assembleia Ge-

ral, em exercício, pela ausência do pre-

sidente.—Avelino da Silva Rios—Segue

o reconhecimento.

Empreza Editora Popular

(Oficinas Gráficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poco dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

Travessa da Agua de Flôr, 55 — Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os gêneros

Preferi-la é um dever da ORGANISATION OPERARIA